











GARE DE S. BENTO – ARQUITECTURAS DO FERRO – PARTE 5

A gare de S. Bento projectada para “aquele sítio”, mesmo no centro onde ainda hoje faz mais sentido como “gare central”, é também prova do “olho” Urbanístico que tiveram em desmantelar e demolir “o convento” (coisa obsoleta e basicamente inútil para a cidade industrial fervilhante) para o substituir pela Modernidade : o Comboio!! Ainda hoje, a qualquer hora chegam milhares de pessoas de Aveiro, Braga e Guimarães, ou partem para o Douro...As linhas do Norte foram um enorme subsídio á economia e são o melhor exemplo de como uma política pública de Investimento nos transportes faz falta e fará sentido para “ a economia”, para as pessoas em geral e o país em particular...

O Projecto inclui aqueles magníficos pilares em ferro fundido, “floriformes”, tipo colunas coríntias clássicas, com decoração no capitel a folhas de palma...(típico). Marques da Silva quis, como vulto da Modernidade e da vanguarda “trazer” o Ferro o mais possível até à fachada...melhor: Toda a fachada era afinal também em “Ferro e Vidro”. Assim como o nosso Palácio de Cristal foi destruído, também aqui foi censurada a idéia inicial de Ferro e vidro na fachada...

“Demasiado ousado” diriam...ou desconforme ao “gosto tradicional dos Portugueses” (...Quais portugueses?). Assim sendo, a mentalidade reaccionária do costume que fez e faz escola em Portugal, preferiu “coisas em pedra e muita decoração” porque isso é antigo (Salazar - o rural , assinaria por baixo) . Saíu uma tradicional fachada estilo “Beaux – ArtS” parisiense. Mas impecável, como Marques da Silva, o grande Arquitecto só sabia desenhar o Bom e o melhor, e em “vários estilos” (ecletismo)...